



“Crescer na Cidadania”

Projeto para escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino

Básico do concelho de Castelo Branco



Ficha Técnica¹

Autoria

Paula Montez

Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza

Rita Pereira

Biblioteca Municipal de Castelo Branco

¹ Este Documento foi redigido ao abrigo do novo acordo ortográfico



Índice

Introdução	pag. 4
Objetivos.....	pag. 7
Caraterização dos agrupamentos.....	pag. 7
Descrição do Projeto.....	pag. 8
Metodologia e Instrumentos de Reflexão.....	pag.10
Análise do questionário	pag.16
Pistas de ações Futuras	pag. 27
Conclusão grupo João Roiz.....	pag. 29
Conclusão agrupamento Cidade de Castelo Branco.....	pag. 31

Índice de Quadros

Quadro 1 : Análise das opiniões dos alunos 1º e 2º ciclo “Ser Pobre é ...”	pag. 12
Quadro 2 : Análise das opiniões dos alunos do 1º e 2º ciclo “Ser Excluído”	pag. 14



Introdução

A solidariedade é um conceito que deve estar cada vez mais presente no vocabulário dos nossos jovens e na sua maneira de agir e encarar o mundo. É uma aprendizagem que se deve iniciar na mais tenra idade, de forma que a que seja algo intrínseco na formação da personalidade das crianças.

Só assim se consegue uma sociedade coesa, livre de preconceitos e estereótipos.

É então, fundamental realizar um trabalho de sensibilização para criar na sociedade uma cultura de participação e solidariedade que seja capaz de reconhecer e compreender os públicos excluídos e as suas necessidades. É esse um dos objectivos da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza, uma Organização Não Governamental que entende que no combate à pobreza devem ser mobilizados um conjunto alargado de atores, onde se devem incluir os grupos que vivem em situação de exclusão social e que habitualmente estão ausentes/distantes de todos os princípios inerentes ao exercício da cidadania. Cidadania esta que requer um conjunto alargado de direitos e deveres. Ora a exclusão significa exactamente o oposto, ou seja, a ausência de um conjunto de direitos, e muitas vezes, um desconhecimento desses direitos e dos deveres. A este nível, é necessário criar as condições necessárias para que a participação se realize em igualdade face à restante sociedade. A atividade da EAPN Portugal junto dos públicos mais desfavorecidos vai no sentido de restituir estes princípios, criando igualmente condições para o exercício pleno da cidadania.



Em 2010, e como forma de assinalar o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, a EAPN Portugal lançou um desafio a várias Escolas do 2º e 3º Ciclos do país, para participarem como parceiros estratégicos, no desenvolvimento de uma Campanha Informativa e Educativa sobre o tema da Pobreza e Exclusão Social.

A introdução destas temáticas ligadas à cidadania tem de ser analisada a dois níveis: se por um lado, é um modo de formar cidadãos mais justos e atentos às questões sociais; por outro lado, é uma forma da própria escola olhar para as suas dificuldades internas. Neste sentido, trabalhar todas estas questões no interior da escola é não só colocar os alunos a refletir sobre estes temas, mas também todos os outros atores que fazem parte deste espaço: professores, funcionários, pais, e os próprios órgãos decisores. Todos, de um modo e de outro, precisam de ser sensibilizados para colmatar situações de insucesso e abandono escolar, discriminação e pobreza. Por isso é que também esta deve ser, a todos os níveis, uma temática transversal às várias disciplinas que são administradas.

Desta forma, o Núcleo de Castelo Branco da EAPN Portugal e o Município de Castelo Branco, deram as mãos e numa jornada conjunta decidiram, no âmbito do ano Europeu do Voluntariado que se comemora em 2011, realizar um trabalho de consciencialização nos diversos agrupamentos de escolas do concelho.



Face ao trabalho de parceria já desenvolvida no ano 2010, vocacionado para a terceira idade, considerou-se oportuno conjugar as valências que cada instituição possui e fortalecer ainda mais este projeto.

É então nosso propósito sensibilizar as crianças e os jovens, assim como os vários atores que com eles contactam ao nível da escola, para o entendimento das questões da pobreza e da exclusão social, assim como o valor moral de ser voluntário, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de uma cultura do social que vise a solidariedade e a cooperação ativa para lidar com estas questões e contribuir para a sua erradicação.

Procuraremos também desconstruir preconceitos existentes relativamente a estes fenómenos ao nível do espaço escolar evitando a sua transmissão para os públicos mais jovens e contribuir para um melhor entendimento dos fenómenos da pobreza e da exclusão social. Procuramos também ajudar a escola a desenvolver estratégias adequadas e adaptadas às próprias situações detectadas no seu interior; e contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis e participativos na construção de uma sociedade mais coesa.



I. Objetivos

Os objectivos desta campanha conjunta entre as duas instituições fundem-se nas quatro metas principais incluídas no “Guia para Professores”, editado pela EAPN Portugal:

1. Reconhecimento do direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar plenamente na sociedade;
2. Um aumento do sentimento de pertença colectiva relativamente às políticas de inclusão social, salientando a responsabilidade de todos na resolução da pobreza e da marginalização;
3. A existência de uma sociedade mais coesa onde não haja dúvidas de que a sociedade, no seu todo, beneficia com a erradicação da pobreza e com o desenvolvimento de grupos voluntários;
4. Um compromisso de todos os atores porque um progresso real requer um esforço a longo prazo que envolva todos os níveis de governação.

Caraterização dos Agrupamentos

a) Agrupamento de Escolas Poeta João Roiz

O Agrupamento João Roiz de Castelo Branco localiza-se na cidade de Castelo Branco. É constituído por um Jardim-de-infância – JI do Valongo – quatro escolas do 1.º ciclo do ensino



básico – EB 1 de Retaxo,

EB1 de Cebolais de Cima, EB 1 do Valongo e EB 1 da Quinta da Granja e uma escola do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – EB 1 João Roiz.

O projeto foi implementado em todas as escolas do agrupamento, exceptuando o Jardim de Infância do Valongo e os 1.º e 2.º anos dessa escola.

b) Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Este agrupamento é constituído por 3 jardins-de-infância (Pires Marques, Escalos de Baixo e o Bloquinho que neste momento, está integrado na escola-sede), 4 escolas do 1.º ciclo e uma escola dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos (escola sede).

c) Agrupamento de Escolas S. Vicente da Beira

O Agrupamento de Escolas de São Vicente da Beira serve a população de cinco freguesias (São Vicente da Beira, Almaceda, Louriçal do Campo, Sobral do Campo e Ninho do Açor). Atualmente é constituído por dois estabelecimentos de educação e ensino, um jardim-de-infância e uma escola básica integrada com educação pré-escolar, que é a sua Escola- Sede.



Descrição do Projeto

Este projeto foi elaborado para ser implementado nos 3 ciclos do Ensino Básico. Os Agrupamentos participantes mostraram-se muito entusiasmados e confiantes de que estas atividades seriam de extrema importância para o crescimento dos seus alunos enquanto pessoas, uma vez que, dada a pluralidade de nacionalidades existentes nas escolas, existem padrões de comportamento abusivos, como a xenofobia, que têm de ser travados.

De forma a captar a atenção dos alunos, utilizou-se uma metodologia baseada no contacto direto com as crianças e jovens em contexto escolar, utilizando diversos recursos, como o livro, o multimédia, a troca de ideias e a escrita criativa.

O objectivo foi aliar a trabalho de sensibilização para a tomada de consciência da importância dos conceitos anteriormente referidos e, ao mesmo, tempo, cativar os jovens para o mundo da leitura, uma forma de riqueza pessoal, através da qual se formam cidadão informados e pró-ativos para uma sociedade mais justa e integradora.

Em reunião prévia de preparação do projeto, o Agrupamento de Escolas João Roiz considerou que o projeto teria como público-alvo os alunos do 3º e 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico distribuídos por 5 turmas: EBI Retaxo – 11 alunos; EBI Cebolais – 20 alunos; EBI Valongo – 25 alunos; EBI Granja – 48 alunos. O 2º ciclo foi representado por 3 turmas, num total de 64 alunos do 6º ano, o que totaliza 168 alunos abrangidos.

Já o Agrupamento Cidade Castelo Branco considerou que o projeto se poderia aplicar à totalidade das turmas do 1º ciclo do ensino básico, envolvendo assim 329 alunos das 17 turmas existentes no agrupamento. Do 2º ciclo foram envolvidas 13 turmas, num total de 260 alunos.

No Agrupamento de Escolas de S. Vicente da Beira foram trabalhadas duas turmas do 2º ciclo, num total de 40 alunos.



Metodologia e Instrumentos (reflexões)

As técnicas que puseram em prática este projeto começaram por obedecer ao estritamente delineado no projeto. Contudo, à medida que iam contactando com as turmas, foram adaptando as metodologias consoante o grupo. Chegaram à conclusão que o Jogo da Bola, inicialmente previsto apenas para os alunos do 2º ciclo, também era perfeitamente entendido e funcionava muito bem com as crianças mais pequenas.

Sendo este projeto, uma parceria com a Biblioteca Municipal de Castelo Branco, consideraram essencial incluir um elemento de leitura. Assim, para os alunos do 1º Ciclo, lia-se **“O Sapo**

Apaixonado”, de Max Velthuiss que remete para a noção da aceitação e inclusão, uma vez que conta a história de um sapo que se perde de amores por uma pata. Após a leitura, que muitas vezes era feita pelos próprios alunos, debatia-se o conceito da diferença no âmbito das situações que as crianças viviam no seu quotidiano.



Esta história prepara os alunos para a visualização da curta-metragem de animação **“Party Cloudy”**, de Peter Sohn. Apesar de muitos meninos já terem visto este pequeno filme, nunca o tinham interpretado no sentido da exclusão, pelo que foi uma abordagem considerada pelos professores, muito pertinente.



O filme relata o trabalho da nuvem Gus, moradora na estratosfera. Ela e as suas companheiras esculpem animais bebés a partir de pequenas nuvens e dão-lhes vida. Gus, uma solitária e insegura nuvem cinzenta, é mestre em criar bebés “perigosos”, como crocodilos, porcos-espinhos e carneiros. À medida que as criações de Gus ficam mais “indisciplinadas”, o trabalho de Peck fica mais difícil. Como a cegonha vai lidar com o seu trabalho

e o temperamento de seu amigo Gus ao mesmo tempo?”

Após a visualização do filme, iniciava-se uma conversa com as crianças onde se discutia o valor da amizade, da entajuda e da diferença.

Destas noções, partia-se para o **Jogo da Bola** (que consta no Guia para Professores) baseado na temática da Pobreza/Exclusão Social. Pedia-se aos alunos para se colocarem em círculo. Um aluno coloca-se no centro do círculo com a bola e começa o jogo dizendo “Ser pobre é...”, lançando a bola para um dos elementos do círculo. A criança que apanha a bola deve dizer imediatamente e espontaneamente, uma palavra que defina esse conceito. A bola é de novo



atirada ao centro e o elemento que respondeu sai do círculo. O jogo continua com o elemento do centro a atirar novamente a bola.

Voluntariamente as crianças ofereciam-se para ir, uma para o centro do círculo e outra para registar as respostas dos colegas, no quadro. Quando os alunos não sabiam escrever, as técnicas assumiam essa tarefa.

Este jogo foi também aplicado aos 5ºs anos dos agrupamentos, como se pode verificar na análise que se segue.

JOGO DA BOLA

Quadro1 : Análise das opiniões dos alunos do 1º e 2º ciclo sobre o tema: “Ser Pobre é...

Ano de escolaridade	Respostas mais frequentes
1º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter dinheiro;▪ Não ter casa;▪ Não ter comida;▪ Não ter roupa;▪ Não ter nada;▪ Não ter amigos.
2º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter dinheiro;▪ Não ter comida;▪ Não ter casa;▪ Não ter roupa;▪ Não ter cama;▪ Não ter amigos;▪ Não ter trabalho;▪ Não ter brinquedos;▪ Não ir à escola.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter dinheiro;▪ Não ter comida;▪ Não ter casa;▪ Não ter roupa;▪ Não ter casa;



3º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter brinquedos;▪ Viver na rua;▪ Não ter escola;▪ Não ter sapatos;▪ Não ter nada;
4º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter dinheiro;▪ Não ter amigos;▪ É triste;▪ Não ter comida;▪ Não ter roupa;▪ Não ter brinquedos;▪ Não ter pais;▪ Contentarmo-nos com o que temos.
5º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter dinheiro, mas ter amor;▪ Não ter nada;▪ Ser infeliz;▪ Não ter casa;▪ É não ter uma família unida;▪ Não ter carinho.

Reflexão sobre as respostas à temática “Ser pobre é”: As crianças dos vários anos do ensino básico, que participaram no Jogo da Bola (*Referência ao Livro “Um guia para professores”*), opinaram sobre o conceito do que é ser pobre que é não ter dinheiro, não ter casa e não ter comida. No entanto, as opiniões dos alunos do 4º e do 5º ano já denotam uma perspectiva mais aprofundada de análise a esta questão uma vez que, para além da privação material alguns referem que ser pobre é triste, que é ser infeliz, que é não ter dinheiro mas ter amor e ainda que ser pobre é ter uma família unida. Em muitos casos, estas opiniões resultam das vivências das próprias crianças.



Quadro 2 : Análise das opiniões dos alunos do 1º e 2º ciclo sobre o tema: “Ser excluído é...”

1º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter amigos;▪ Não ter com quem brincar;▪ Não ter família.
2º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter lugar.
3º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Não ter amigos;▪ Ter cor de pele diferente;▪ Ser expulso;▪ Ser posto de parte;▪ Ser colocado de parte por causa da aparência;▪ Ser mau;▪ Ser de uma religião diferente.
4º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Ficar de fora;▪ Não ter amigos;▪ Não ser escolhido;▪ Não ser do mesmo país;▪ Não ter família;▪ Ninguém gostar de nós.
5º Ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Ter pessoas que nos odeiam;▪ É humilhante;▪ Não ser inserido no grupo;▪ Não ter amigos.

Reflexão sobre a temática “Ser excluído é”: Tal como na temática anterior, também nesta se evidencia um registo mais profundo pelos alunos de acordo com o aumento de idade. Este registo é elucidativo das suas vivências pessoais. Enquanto os alunos do 1ºano entendem que ser excluído é não ter amigos ou não ter com quem brincar, os do 3º referem que é ser posto de parte, que é ter cor de pele diferente, que é ter outra religião e ainda que é ser colocado de parte por causa da aparência. Alguns alunos do 4º ano opinam que ser excluído é “não ser escolhido” e “ninguém gostar de nós” e os do 5º ano dizem que “é humilhante”. Todas as



opiniões são reveladoras das condições sociais e das experiências de vida destes jovens e, ainda, da sua sensibilidade perante a temática.

As atividades realizadas para os alunos do 5º ano do 2º ciclo do ensino básico foram semelhantes às do 1º ciclo, com a diferença de o Jogo da Bola ter uma duração superior, com uma exploração mais intrincada das diversas noções.

Os alunos do 6º ano e os do 3º Ciclo iniciavam a atividade com a aplicação de um **questionário de auscultação aos jovens** sobre a sua perspectiva de pobreza, incidindo sobre as representações sociais com temáticas relacionadas à Escola, cidadania, voluntariado, imigração, exclusão, pobreza, entre outras. Este questionário era entregue no início da atividade e acompanhado pelas técnicas do projeto no esclarecimento de dúvidas, sem influenciar a resposta.

O questionário anónimo, engloba 15 questões que permitem avaliar sobre:

- ✓ Questões de pobreza e exclusão social
- ✓ Estereótipos que as crianças/ jovens tem dos imigrantes
- ✓ Pessoas em situação de pobreza
- ✓ Pessoas de etnia diferentes
- ✓ Índices de criminalidade

As perguntas são na sua maioria fechadas, com resposta gradativa, numa escala de 1 a 5, em que:

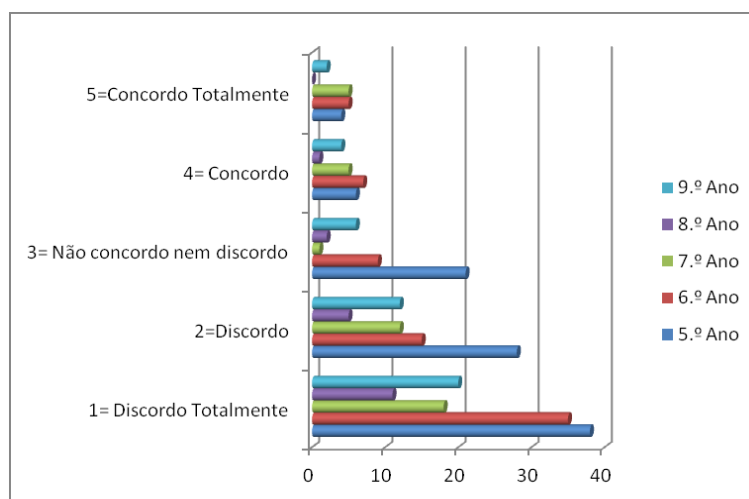
1. Discordo Totalmente
2. Discordo
3. Não concordo nem discordo



4. Concordo
5. Concordo Totalmente

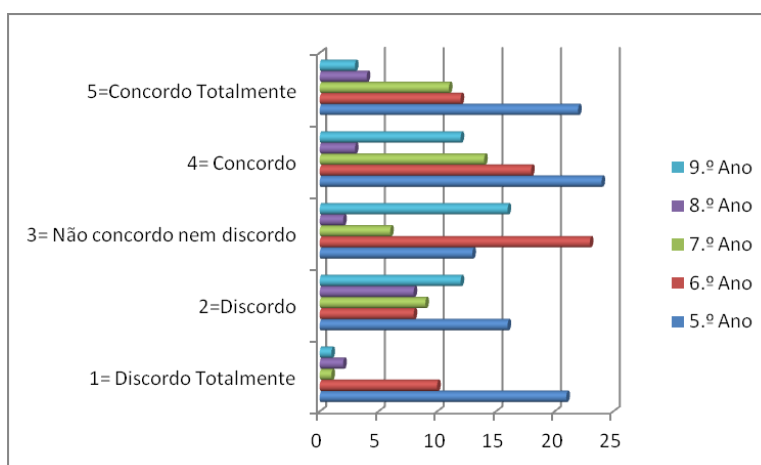
Análise dos questionários

Fig. 1. Questão: “Os idosos não são afectados por situações de pobreza e exclusão social”.



Da análise da figura 1 podemos constatar que, em qualquer ano de escolaridade, os alunos “discordam totalmente” do facto dos idosos não serem afectados por situações de pobreza e exclusão, reconhecendo-os pois como um grupo vulnerável às situações de pobreza e exclusão social.

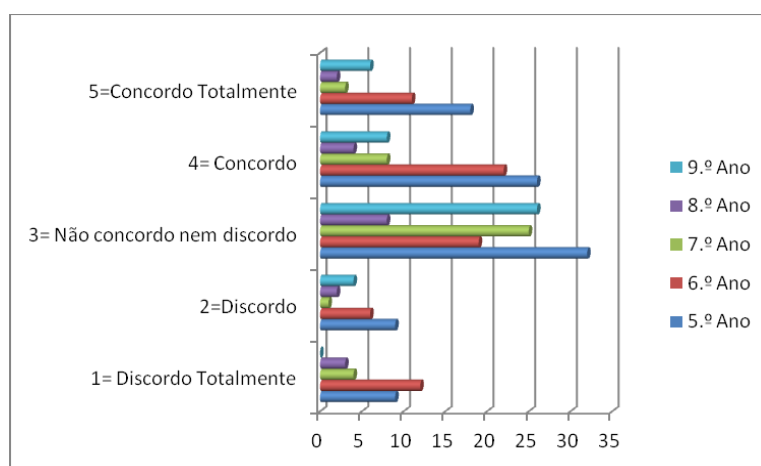
Fig. 2: Questão: “Os pobres vivem geralmente em bairros sociais degradados”.





Pela análise do gráfico verificamos que parece haver uma ligeira tendência para os alunos concordarem que os pobres vivem geralmente em bairros sociais degradados, todavia não é opinião unânime já que vários alunos em diferentes anos de escolaridade não concordam com a afirmação.

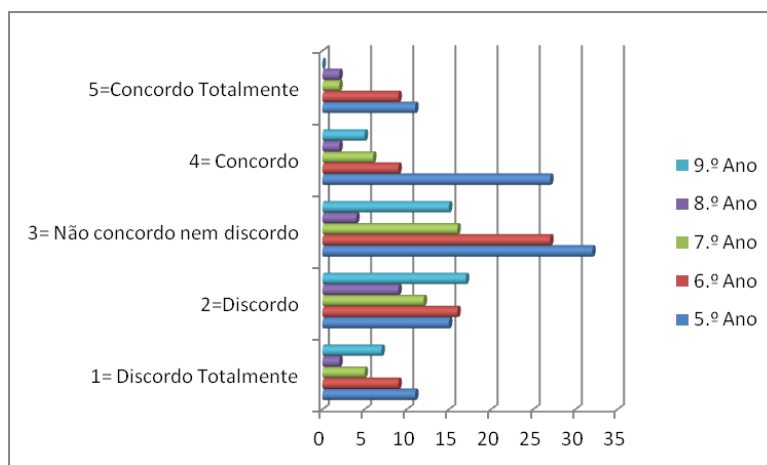
Fig. 3: Questão “A presença de Imigrantes é benéfica para o país”.



Estes resultados demonstram que, na generalidade os alunos entendem como positiva a presença de imigrantes no país, pese embora uma grande parte deles afirme que não concorda nem discorda, o que pode indiciar algumas reservas sobre este tema.

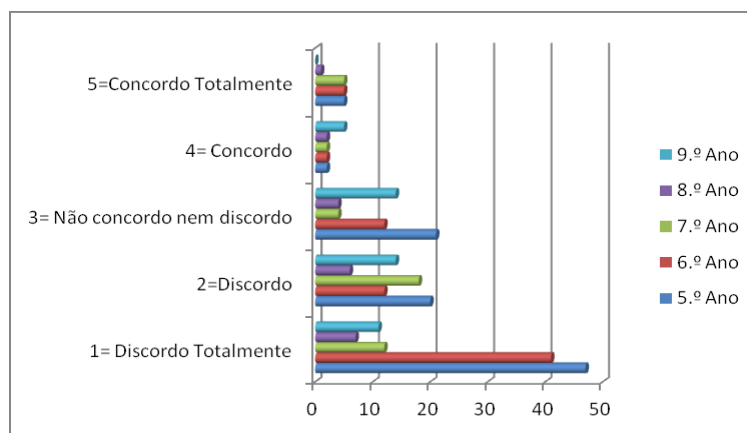


Fig. 4: Questão “Os muçulmanos são geralmente mais perigosos que os indivíduos de outras religiões”.



A leitura desta gráfico sugere-nos que os alunos mais novos (5º e 6º ano) tendem a concordar mais com esta afirmação do que os mais velhos, o que poderá ser indicativo de algum preconceito ou informação enviesada.

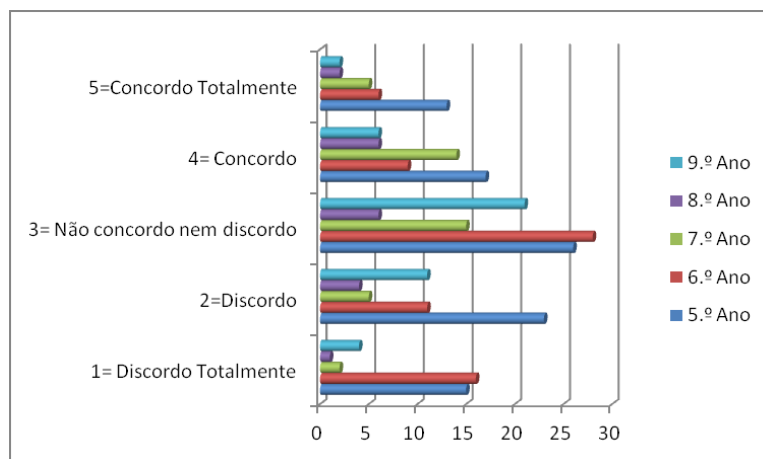
Fig. 5: Questão: “Os pobres não querem trabalhar”



As respostas dos alunos evidenciam uma tendência clara para discordar desta afirmação, independentemente do ano de escolaridade.

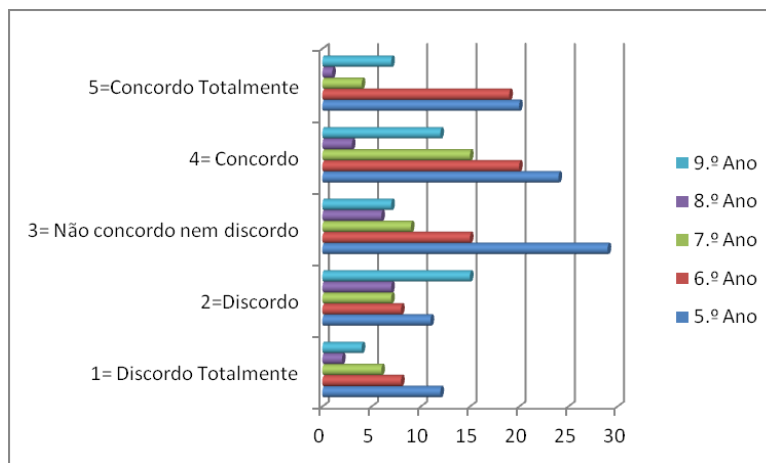


Fig.6: Questão “Existe igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho”.



Pelo gráfico acima representado verificamos que os alunos se posicionaram de forma pouco homogénea relativamente à afirmação, ora concordando ora discordando ou então não revelando qualquer opinião. Isto verificou-se em praticamente todos os anos de escolaridade.

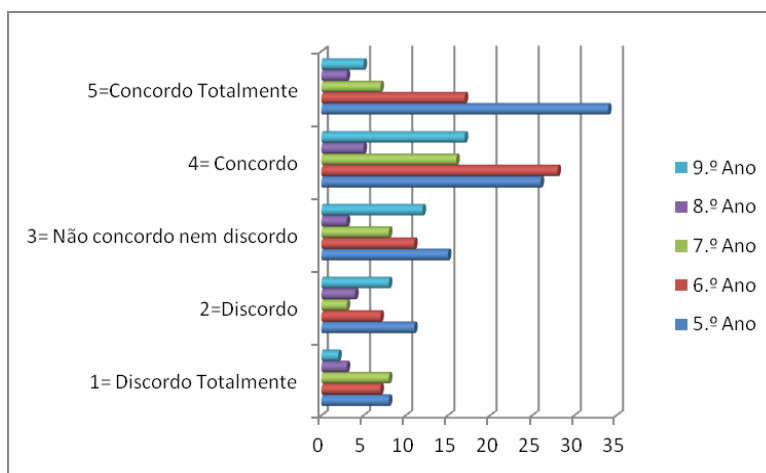
Fig. 7: Questão “Quem vive em bairros sociais tem comportamentos marginais”





À semelhança da questão anterior, também relativamente a esta os alunos responderam de forma pouco consensual, sem opinião formada e evidenciando uma ligeira tendência para concordar que a vivência num bairro social tem influência nos comportamentos desviantes.

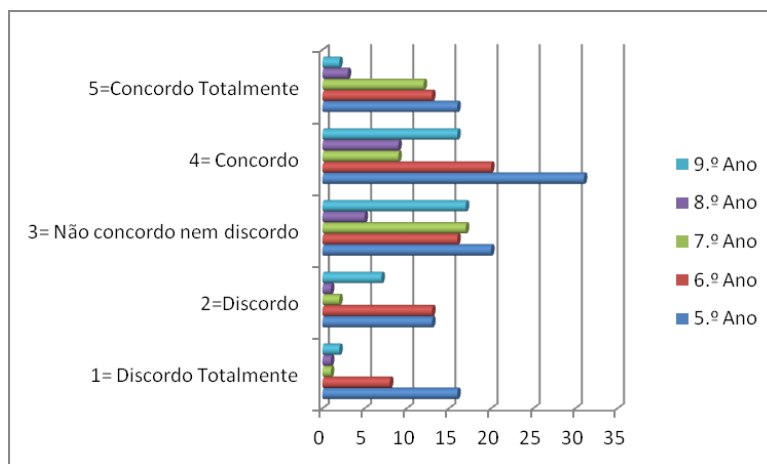
Fig. 8: Questão “A pobreza está na origem do aumento do n.º de crimes em Portugal”



Já neste gráfico, os resultados sugerem que os alunos (sobretudo os mais novos – 5º e 6º ano) tendem a concordar com a afirmação, ou seja, que a pobreza está na origem do aumento da criminalidade no país.

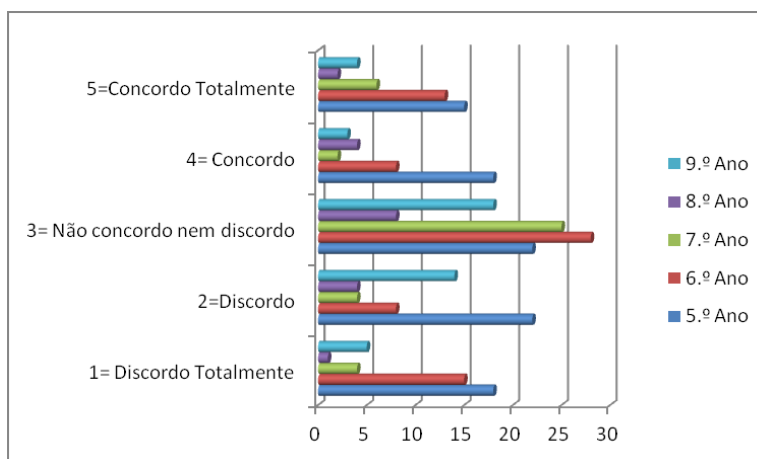


Fig. 9: Questão “Um ex-recluso deve ter os mesmos direitos que os restantes cidadãos”



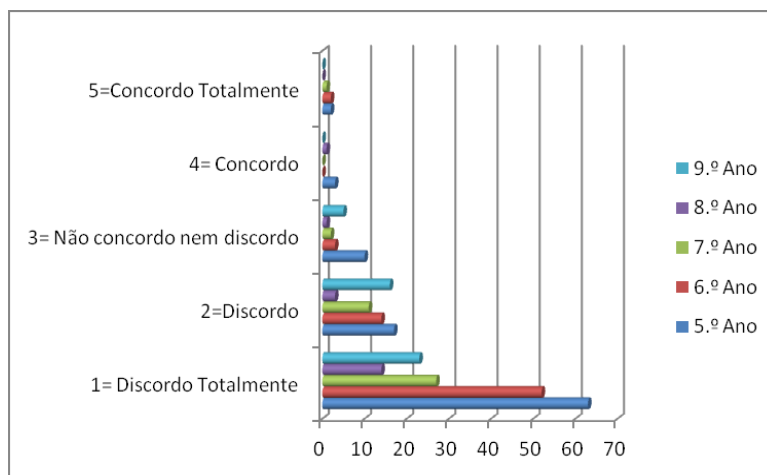
Segundo este gráfico, parece que a maioria dos alunos concorda com a afirmação, todavia é ao nível dos anos de escolaridade mais baixos (5º e 6º) que existe maior disparidade de opinião entre alunos (ora concordando, ora discordando).

Fig. 10: Questão “Quem recebe subsídios não precisa de trabalhar”



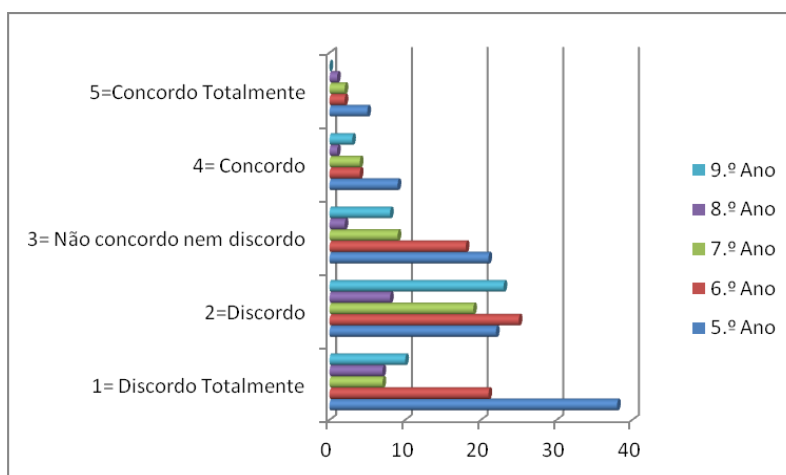
Nesta questão volta uma vez mais a não existir uma tendência clara de resposta dos alunos, que se posicionaram maioritariamente de forma neutra (não concordo nem discordo), em todos os anos de escolaridade.

Fig. 11: Questão “As pessoas de etnia cigana são perigosas”



Verifica-se que, na sua maioria, os alunos em todos os anos de escolaridade discordam completamente desta afirmação.

Fig. 12: Questão “As pessoas com deficiência ou doenças crónicas são úteis ao mercado de trabalho”

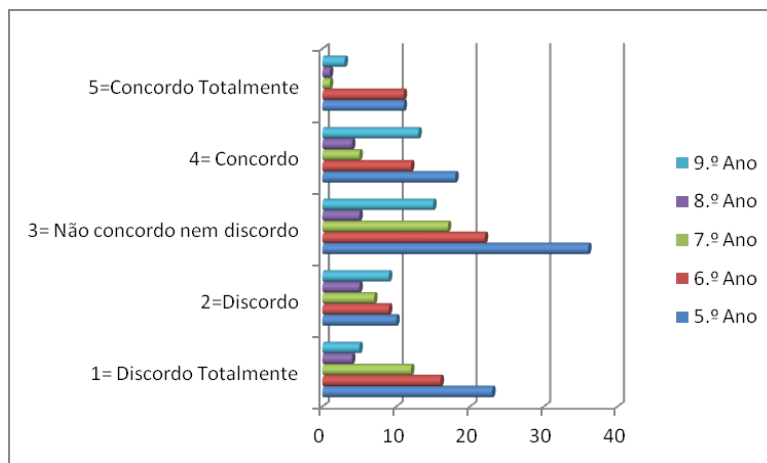


Pela análise do gráfico conclui-se que na sua esmagadora maioria os alunos discordam que as pessoas com doença crónica ou deficientes sejam úteis ao mercado de trabalho, sendo



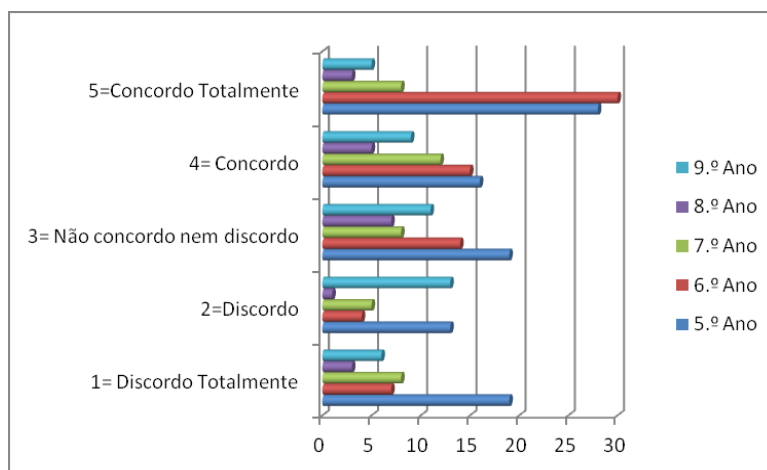
efetivamente muito poucos os que concordam. Esta é certamente uma área que deveria ser trabalhada e refletida em futuras atividades.

Fig. 13: Questão “Quem tem um emprego não é afectado por situações de pobreza e exclusão social”



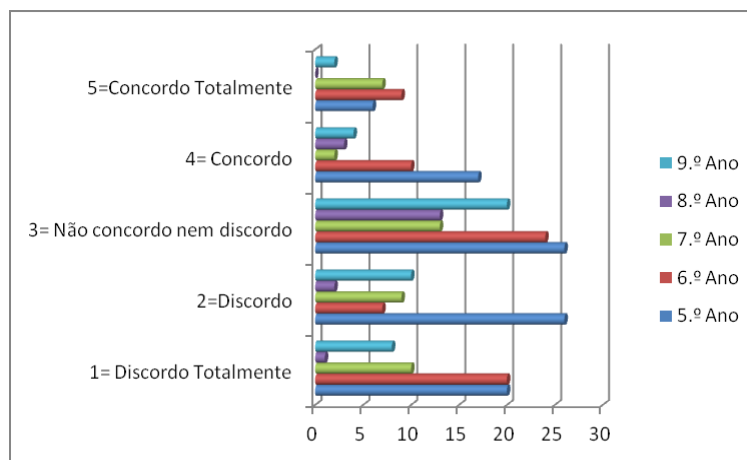
Relativamente a esta questão não se evidencia uma tendência clara de resposta dos alunos, mesmo diferenciada por ano de escolaridade. Tanto parecem concordar, como discordar.

Fig. 14: Questão “Os índices de criminalidade são mais elevados entre os indivíduos de raça negra”



A análise do gráfico de respostas revela uma ligeira tendência para os alunos de todos os anos de escolaridade concordarem com esta afirmação (os do 5º e 6º ano sobretudo), ainda que também se evidencia um elevado número de alunos que discordam da mesma.

Fig. 15: Questão “Acabar com a pobreza é da inteira responsabilidade de quem exerce cargos públicos”



Na resposta a esta questão, apesar de a maioria dos alunos parecer não ter opinião formada, já que refere não concordar nem discordar, conseguimos observar uma ligeira tendência para discordar desta responsabilidade exclusiva da classe política na luta contra a pobreza.

Tendo já um primeiro contacto com as noções de pobreza e exclusão social, projetou-se, o filme **“Arena”** de João Salaviza distinguido com a Palma de Ouro 2009 para a melhor curta-metragem do 62º Festival de Cannes. Este filme conta a história de Mauro, um rapaz que está a cumprir uma pena em prisão domiciliária e que enfrenta o dilema de transgredir a lei para acertar contas com um grupo de miúdos marginais. Retrata assim, a violência urbana juvenil, em bairros problemáticos que são verdadeiras bombas-relógio.





Seguiu-se uma conversa sobre o filme levando os jovens a debater o problema da pobreza/exclusão social no seu dia-a-dia e as formas de as resolver.

Após o debate, distribuímos os jovens por pequenos grupos e iniciámos o jogo **“A correr Mundo – as cartas do multiculturalismo”** da Direcção Geral do Livro e da Biblioteca - Ministério da Cultura. Através deste jogo fala-se dos fluxos migratórios e dos problemas inerentes a todos os emigrantes: exclusão social, pobreza, discriminação, racismo, entre outros.

Os alunos do 6º ano da Escola João Roiz e do 7º e 8º ano do Agrupamento Cidade de Castelo Branco, elaboraram cartas que foram escritas de acordo com as indicações dadas pelos quatro diferentes grupos de cartas que constituem o baralho: países de emigração; de imigração; profissões/áreas de trabalho e palavras-chave.

O jogo consiste em imaginar que somos um cidadão português que emigrou e escreve uma carta a outra pessoa, estrangeira, imigrante em Portugal. A carta relata as experiências de emigração/imigração de ambos, referindo a profissão ou área de trabalho de cada um, e deve ser escrita sobre o tema proposto aleatoriamente pelas palavra-chaves.

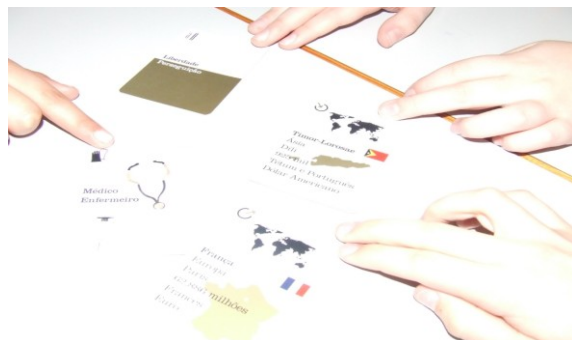
As cartas elaboradas pelos alunos, maioritariamente descrevem as saudades que têm do seu país e as dificuldades que ultrapassam no país onde residem. Os locais referidos no jogo são Otava, Macau, Inglaterra, Angola, África do Sul, Luxemburgo, Moldávia, Brasil, Ucrânia, Bélgica, Washington, Estado Unidos da América, Timor, França e Portugal.

No caso dos que emigraram para países como Timor, é referida a pobreza e a miséria do país, assim como a falta de recursos para o acesso à saúde e ao trabalho; no caso do Luxemburgo é



referido a abundância de emprego, e daí a referência a melhores condições financeiras; os que emigraram para a Bélgica referem as desigualdades e a discriminação no acesso ao trabalho e nas relações de amizade; na Ucrânia os alunos referem que sofrem de xenofobia e da pouca remuneração pelo trabalho que desempenham principalmente na construção civil; os emigrantes Brasileiros referem a falta de trabalho no país e os problemas decorrentes com a legalização no país, no entanto referem também o clima agradável...

De certo modo estes jovens entenderam que o modo como se vive em Portugal apesar das dificuldades consegue ser melhor do que a vivência nos outros países. Referiram como temas principais as dificuldades com o emprego, a discriminação, os diferentes modos de vida e a legalização.





Pistas de ação futura

De acordo com análise dos questionários aplicados podemos fazer referência da necessidade de trabalhar a **emigração**, de acordo com a **figura nº 3** da questão “ A presença de imigrantes é benéfica para o país” a maioria dos jovens não concordam nem discordam o que demonstra que estes jovens precisam de trabalhar a temática da **emigração** assim como aceitação de pessoas de outras culturas e a sua inserção no mercado de trabalho e sociedade em geral.

Quanto à **figura nº 4** Questão “ Os muçulmanos são geralmente mais perigosos que os indivíduos de outras religiões” denota-se que a informação que recebem da comunicação social diária, leva os alunos a partir do 7º ano a concordarem com esta afirmação, terá que ser trabalhada para desmistificar este preconceito de que os muçulmanos são pessoas perigosas em relação a outras religiões.

Na **figura nº 6** Questão” Existe Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho”, a posição de todos os alunos foi unânime ou seja não possuem uma opinião formada, mais uma temática a ser incluída e perceberem o conceito e a importância do mesmo.

Assim como a Figura 7: Questão “Quem vive em bairros sociais tem comportamentos marginais”, mais uma ideia concebida pelos jovens que quem vive em bairros sociais tem um comportamento marginal , é grave esta posição, e será mais uma temática a ser abordada .

Na Figura 12: Questão “As pessoas com deficiência ou doenças crónicas são úteis ao mercado de trabalho”



Esta questão é de todas a que os jovens discordam é grave porque tem pré concebido que as pessoas portadoras de deficiência e doenças crónicas não são pessoas úteis para trabalhar , existe aqui um papel muito importante por parte dos docentes e auxiliares de forma a mudar o comportamento e mentalidade destes jovens.

Por fim na Figura 14: Questão “Os índices de criminalidade são mais elevados entre os indivíduos de raça negra”, metade concorda com afirmação e outra metade discorda o que revela uma negação perante a raça negra, podemos também afirmar que os efeitos da comunicação social quer pela televisão, jornais e Internet, revelam a violência muito direccionada para a população de raça negra. Teremos que abordar o assunto do Racismo com jogos práticos e pedagógicos., fazer refletir estes jovens e assumirem o papel dos outros.

Na continuidade do projeto para o próximo ano letivo as temáticas a abordar de relevo acima referidas são enumeradas por grau de grande importância:

1. “As pessoas com deficiência ou doenças crónicas são úteis ao mercado de trabalho”
2. ” Existe Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho”
3. Quem vive em bairros sociais tem comportamentos marginais
4. “ Os muçulmanos são geralmente mais perigosos que os indivíduos de outras religiões”
5. “Os índices de criminalidade são mais elevados entre os indivíduos de raça negra”.
6. “A presença de imigrantes é benéfica para o país”

Deveríamos todos em conjunto criar um conjunto de ações para que possamos mudar comportamentos e mentalidades de forma a incluir todos numa sociedade mais justa.



CONCLUSÃO

“Crescer na Cidadania” no Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco

*"Não existe outra via para a solidariedade humana senão a
procura e o respeito da dignidade individual."*

(Pierre Lecomte Du Nouy)

No presente ano lectivo a Biblioteca Municipal de Castelo Branco e a EAPN Portugal estabeleceram um protocolo de colaboração, a fim de implementarem o projeto Crescer na Cidadania nos vários ciclos de ensino. O Agrupamento de Escolas João Roiz aderiu a este desafio, que tem vindo a ser desenvolvido nas várias escolas que pertencem ao Agrupamento. Com o intuito de sensibilizar os nossos alunos para as questões da cidadania foi estabelecida uma calendarização que abrangeu todo o Agrupamento. Nas escolas do primeiro ciclo as técnicas da Biblioteca Municipal e da EAPN Portugal trabalharam os conceitos da Solidariedade, da Amizade, da Pobreza e da Exclusão Social. De mãos dadas, em redor de uma bola mensageira, os nossos petizes aprenderam a crescer e a olhar o “Outro”; de coração aberto registaram suas opiniões num *Mural* que, posteriormente, foi analisado por todos os participantes.

O segundo e terceiro ciclos também caminharam em prol da inclusão. Aqui e agora assistiram ao filme “Arena”, no qual se focam os problemas sociais sentidos em bairros degradados, onde a marginalidade é lei. Numa abordagem mais alargada foi aplicado o jogo “A correr Mundo – as



cartas do multiculturalismo“, em que cada grupo de alunos se colocou no papel de emigrante com as inerentes adaptações a uma cultura diferente. Finalizada esta etapa, os vários grupos apresentaram a sua carta. O debate gerado fortaleceu os conhecimentos já adquiridos, através dos programas escolares. Há a salientar que o clube SolRoiz, existente na EBI João Roiz, onde os princípios de solidariedade / voluntariado são os seus alicerces, também participou nesta atividade, que veio ao encontro das suas aprendizagens...e o Sol passou por aqui! Concluído este ciclo, podemos dizer que o balanço foi muito positivo. Chegamos a bom porto.

Helena Diogo (professora-bibliotecária na EBI João Roiz)



Conclusão:

Pelo Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

*"A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o
respeito pela dignidade humana."*

Franz Kafka

O Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, respondeu ao repto lançado pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco em conjunto com o Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN, para efetuarem ações de sensibilização sobre a temática "Crescer em Cidadania".

Depois de se calendarizarem as ações a desenvolver em todas as turmas do Agrupamento, as técnicas responsáveis Dr^a Paula Montez e Dr^a Rita iniciaram então as sessões.

Nas turmas do 1ºciclo as sessões decorreram com muito entusiasmo e todos os alunos estiveram muito empenhados e participativos. Alguns alunos tiveram alguma dificuldade para formularem frases sobre a cidadania, embora seja um tema que se aborda bastante nas aulas. Foi salutar esta iniciativa, pois nunca é demais reforçarmos estes valores.

Aprender a ser cidadão é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça e não violência na vida. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos alunos e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.

Nos outros ciclos, denotamos que os alunos não estavam muito à vontade, nomeadamente em determinados conceitos, como é o caso da xenofobia.



De referir que se deve conhecer atempadamente os assuntos a debater, para serem trabalhados nas aulas e assim os alunos terem já alguma noção do que é pretendido.

A escola ao fazer o balanço desta atividade, concluiu que a atividade teve bastante interesse e que se deve manter no próximo ano lectivo.

Maria Amélia Alves (Professora do 1º ciclo)



Anexos



ANEXO 1. Fotografias das ações concretizadas nas escolas



Agrupamento João Roiz

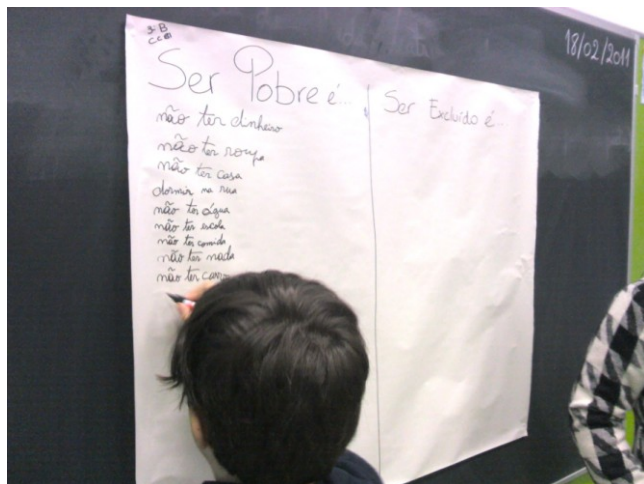
Alunos do 6º ano - 2º ciclo

|



1ºciclo Agrupamento Cidade de Castelo

Branco (Escola da Boa Esperança)



1ºciclo Agrupamento Cidade de Castelo

Branco O Jogo da Bola Ser Pobre é ... Ser Excluído é.....







ANEXO 2. Questionário de Avaliação



Este é um breve questionário Anónimo

Para Responder, assinale a sua resposta com um X e utilize a seguinte escala:

1= Discordo Totalmente

2 = Discordo

3 = Não concordo nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Os Idosos não são afectados por situações de pobreza e exclusão social					
Os pobres vivem geralmente em bairros sociais degradados					
A presença de imigrantes é benéfica para o país					
Os muçulmanos são geralmente mais perigosos que os indivíduos de outras religiões					
Os pobres não querem trabalhar					
Existe igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho					
Quem vive em bairros sociais tem comportamentos marginais					
A pobreza está na origem do aumento do nº de crimes em Portugal					
Um ex - recluso deve ter os mesmos direitos que os restantes cidadãos					
Quem recebe subsídios não precisa de trabalhar					
As pessoas de etnia cigana são perigosas					
As pessoas com deficiência ou doenças crónicas são úteis ao mercado de trabalho					
Quem tem um emprego não é afectado por situações de pobreza e exclusão social					
Quem tem um emprego não é afectado por situações de pobreza e Exclusão Social					
Os índices de Criminalidade são mais elevados entre os indivíduos de raça negra					
Acabar com a pobreza é da inteira responsabilidade de quem exerce cargos públicos					

